



Divulgação

Zécarlos Machado e Celso Frateschi em 'Dois Papas', montagem do texto que ganhou mundo como filme de Fernando Meirelles



RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

# Hóstia a ser consagrada no palco

Um dos maiores sucessos de Fernando Meirelles, 'Dois Papas' volta à sua matriz teatral em montagem com Zécarlos Machado e Celso Frateschi escalado para o Festival de Curitiba

Restes a circular o mundo com "Corrida dos Bichos", thriller que dirigiu com Ernesto Solís e Rodrigo Pesavento e exibiu pela primeira vez em março, no SXSW, em Austin (EUA), Fernando Meirelles vai ter um ano de consagrações diversas, sobretudo se a Netflix mantiver os planos de lançar "Here Comes The Floor" no segundo semestre. Será uma estreia de olho no Oscar, sem dúvida.

Nesse thriller de assalto, o diretor de "Cidade de Deus" (2002) contou com dois titãs das bilheterias: Denzel Washington e Robert Pattinson. Daisy Edgard-Jones,

outro ímã de plateias, estará com eles em cena. Mas antes de esse par de novos exercícios cinematográficos chegarem às nossas telonas, um dos maiores acertos do

diretor paulista voltará à ribalta com a encenação de "Dois Papas" (2019), que ganhará holofotes no 34º Festival de Curitiba, nos dias 6 e 7 de abril, com apresen-

tações no Guairão.

A direção da montagem nacional é de Munir Kanaan, com base na dramaturgia de Anthony McCarten (sob tradução de Rui Xavier), que concorreu ao Oscar de Melhor Roteiro Adaptado pela produção rodada por Meirelles. O longa tem como gênese a peça "The Pope", que ele lançou no Royal & Derngate Theatre, em 2019.

A trama parte das divergências do Papa Bento XVI, mais conhecido como Joseph Aloisius Ratzinger (1927-2022), com o cardeal argentino Jorge Bergoglio (1936-2025), o futuro Papa Francisco, que planeja pedir aposentadoria, em meio a um potencial processo de sucessão na cúpula do Vaticano. A mudança no comando daquele governo se anuncia quando Ratzinger avalia renunciar ao papado, em meio a pressões crescentes, tornando Bergoglio um sucessor provável. Em um encontro reservado, visões de mundo se chocam, segredos vêm à tona e ambos precisam atravessar suas diferenças para tomar decisões que podem transformar o futuro da Igreja e de suas próprias vidas. Na peça, Celso Frateschi vive Bergoglio e Zécarlos Machado interpreta o Papa Bento XVI. O elenco inclui ainda Carol Godoy (Irmã Sofia), Eliana Guttman (Irmã Brigitta) e participação em vídeo de Rafa Steinhauser.

No cinema, "Dois Papas" passou pelos festivais de Telluride e Toronto, antes de passar pelo encerramento da 43ª edição da Mostra de SP. Anthony Hopkins encarna o Papa Bento XVI e Jonathan Pryce representa o Papa Francisco. Ambos concorreram ao Oscar pelo filme, que se instalou de cara na Netflix, onde ainda pode ser visto.

Na montagem de "Dois Papas" de Curitiba, a trilha sonora é de Dan Maia, que embla um cenário de Eric Lenate e o figurino de Carol Roz. A iluminação é de Beto Briel.

## Número da resiliência

A principal pedida desta quinta-feira no Festival de Curitiba rola às 20h30, no Teatro Cleon Jacques: "Vinte!", projeto idealizado por Tainah Longras, que integra o elenco e se divide na criação da dramaturgia com Mauricio Lima. O espetáculo se baseia na reivindicação ficcional da memória dos movimentos artísticos negros dos anos 1920 no Brasil. A partir de uma crítica à peça "Tudo Preto"

(1926), da Companhia Negra de Revistas, esse exercício de História (e de combate decolonial) constrói uma relação poética com a cidade do Rio de Janeiro, com as artes e com o tempo, a partir de uma perspectiva negra e contemporânea.

Tainah divide a cena com AfroFlor, Felipe Oládélé e Muato e Tainah Longras. A interlocução de direção se deu com a bamba Ana Kfourri. Antes, às 18h30, no

Teatro José Maria Santos, tem "A Boca Que Tudo Come Tem Fome (Do Cárcere Às Ruas)", da Companhia Heliópolis. A encenação se debruça sobre uma pergunta: "O que significa recuperar a liberdade?". Na dramaturgia, seis pessoas que passaram pelo sistema prisional brasileiro têm suas trajetórias entrelaçadas. Diante das dificuldades de reinserção social e reconstrução da própria vida, cada uma delas, a seu modo, tenta encontrar uma saída. Exu, o orixá das encruzilhadas, que destranca os caminhos, aparece como se fosse uma presença provocativa ao despertar naqueles sujeitos a fome de novos começos e a avidez por dignidade. (R. F.)



Ira Barillo/Divulgação

'Vinte!', um exercício de história decolonial idealizado por Tainah Longras